

COMPORTAMENTO DE MATERIAIS GENÉTICOS DE SORGO FORRAGEIRO, EM SOLO DE VAZANTE, SOB DUAS CONDIÇÕES DE CULTIVO, NO SERTÃO DO PAJEÚ

Eficiência produtiva, estresses abióticos, cultivo de vazante

Josimar Bento Simplicio
Jose Nildo Tabosa
Mauricio Luiz de Mello Vieira Leite
José Avelino Santos Rodrigues
Fernando Lucas Torres de Mesquita
Alexandre Maniçoba da Rosa Ferraz Jardim

A proposta de se trabalhar com a cultura do sorgo em solo de vazante, no semiárido pernambucano, onde normalmente, existe a presença de sal tanto no solo quanto na água, em função das características da rocha matriz, teve como premissa aproveitar essas áreas que, se bem manejadas são potencialmente agricultáveis, possibilitando o cultivo de plantas que se adaptam bem a esse tipo de ambiente. Por apresentar sistema radicular agressivo, o sorgo pode explorar camadas mais profundas do solo. Por possuir também cutina protetora do colmo e da superfície foliar, resulta em menor perda de água por transpiração. Tais fatores permitem maior adaptação às adversidades desse ambiente, como por exemplo temperaturas superiores a 40°C, estresses hídrico e salino e mesmo assim, tem apresentado produtividades satisfatórias quando comparado a outras Poaceae. O objetivo dessa proposta foi avaliar doze materiais de sorgo forrageiro com características agrônomicas distintas, sob irrigação com água de até 1.4dS.m⁻¹, proveniente do açúde do saco, durante dois cortes sucessivos, caracterizando a sazonalidade da primavera e verão, respectivamente, de 2015 e 2016. O experimento foi conduzido na área experimental do IPA, Serra Talhada – PE. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, em dois sistemas de cultivos com e sem cobertura morta, 2 blocos com cobertura (C/C e 2 sem cobertura (S/C. Cada parcela foi formada por 3 fileiras de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,80m. A densidade de plantio após o desbaste foi de 12 plantas/metro linear. Os materiais mais produtivos nas duas colheitas (planta + rebrota) produziram entre 121,75 e 30,65 t.ha⁻¹ de MV e 42,61 e 10,73 t.ha⁻¹ de MS, que representaram aproximadamente, 33% e 12% respectivamente, quando submetidos ao tratamento (C/C. No tratamento (S/C, as maiores produtividades oscilaram entre 91,30 e 27,30 t.ha⁻¹ MV e 31,96 e 9,55 t.ha⁻¹ de MS. Concluindo portanto que, a presença de cobertura morta incrementou a produtividade do sorgo em até 33%, mesmo em presença de água salina e temperatura elevada que variou de 29°C no solo coberto (C/C e de 60°C no solo totalmente exposto às intempéries do ambiente. Isso mostra a importância das características de adaptabilidade peculiares das plantas de sorgo. Vale ressaltar que, 42% e 33% dos materiais avaliados nos sistemas de cultivos C/C e S/C respectivamente, apresentaram produtividades superiores a 70 t.ha⁻¹ de MV e 25 t.ha⁻¹ de MS nos dois cortes consecutivos, ressaltando-se o comportamento adaptativo e a importância do sorgo na produção de forragem de qualidade para a região em foco.

1.568

Agência(s) de Fomento: IPA, EMBRAPA.



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

